

Resumo: Este trabalho discute, a partir de duas epidemias de febre amarela ocorridas em 1871 e 1873, a maneira como essa doença afetou as cidades de Buenos Aires e do Rio de Janeiro na década de 1870. Essa análise foi feita através da descrição da face urbana, das epidemias e das reações da população e dos atores políticos dessas cidades perante o mal. Busca-se também mapear o discurso médico sobre a febre amarela nos dois principais órgãos científicos dessas cidades: a Academia Imperial de Medicina no Rio de Janeiro e a *Asociación Médica Bonaerense* em Buenos Aires.

As fontes utilizadas para esse trabalho foram os periódicos de grande circulação dessas duas cidades em tempos de epidemia: os Relatórios do Ministério de Negócios do Império, que contém os relatórios do presidente de Junta Central de Higiene e o relatório apresentado por conta da epidemia de febre amarela de 1871 em Buenos Aires, as publicações da Academia Imperial de Medicina e da *Asociación Médica Bonaerense*, Relatórios da *Junta de Sanidad del Puerto* e do *Consejo de Higiene*, além de leis, ordenanças, atas e posturas relacionadas à higiene no Rio de Janeiro e em Buenos Aires.

Aponta-se para a diferença das reações dos órgãos governamentais e das populações de Buenos Aires e Rio de Janeiro perante a febre amarela. Para a diferença na significação e na produção de conhecimento local sobre doença entre argentinos e brasileiros, bem como algumas semelhanças nas relações entre os órgãos responsáveis pela higiene e os entes políticos por executarem suas sugestões nessas cidades.

Palavras chave. 1. História 2. Febre amarela 3. Rio de Janeiro 4. Buenos Aires 5. Higiene 6. Brasil 7. Argentina.